



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15042 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PARATEXTOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA MENTAL COM A OBRA “O COLECIONADOR DE PALAVRAS”**

Kenia Adriana de Aquino - UFR - Universidade Federal de Rondonópolis

Alessandra Bezerra dos Santos Andrade - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PARATEXTOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA MENTAL COM A OBRA “O COLECIONADOR DE PALAVRAS”**

Este artigo traz resultados parciais da pesquisa “Elementos paratextuais e estratégias de compreensão leitora na Educação Infantil e nos Anos Iniciais” que objetiva analisar obras selecionadas pelo PNLD Literário como “O colecionador de palavras”, de Peter H. Reynolds (2019), selecionado pelo PNLD 2023. Além da análise, será apresentada proposta de mediação com trabalho intencional a partir dos paratextos e estratégias de leitura.

É comum que professoras do 1º ano do Ensino Fundamental tenham a preocupação em deixar marcas, construir memórias afetivas na vida de seus alunos. “O colecionador de palavras” é um bom livro para isso, pois traz uma história sensível sobre um menino que coleciona palavras e quanto mais cresce sua coleção, mais consegue se expressar.

As estratégias de leitura usadas neste trabalho são exploradas por Solé (1998) e Girotto e Souza (2010). A primeira compreende que a leitura precisa ser ensinada e as estratégias podem ser utilizadas antes, durante e depois da proferição. As estudiosas, por sua vez, defendem que os professores precisam ensinar explicitamente estratégias para as crianças se formarem leitoras; por isso, defendem que sejam exploradas estratégias como conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, questionamento, sumarização e síntese.

Antes de iniciar a narração, pode-se mostrar capa, contracapa e alguns paratextos, bem

como aproveitá-los, pois “paratexto é aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores” (Genette, 2009, p. 9), como capas, ilustrações, tipos de fontes, entre outros, dito de outra forma, os elementos paratextuais acompanham o texto e ajudam sua compreensão. Com a obra em análise, inicialmente, pode-se falar o nome do livro, seu autor; ler, na segunda orelha, sobre o autor que é também ilustrador.

Na sequência, pode-se explorar a capa que tem fundo azul com um garoto negro, Lucas, de braços abertos erguidos como se sentisse o vento e as palavras voando alto pelo “céu” e a sua volta. O título está acima da imagem de Lucas. A autoria está acima do título escrito de cor vermelha. Na contracapa, o fundo é da mesma cor com palavras escritas em pedacinhos soltos de papel amarelo. Ao explorar as capas, pode-se solicitar que as crianças localizem onde estão tais informações e por que pensam que há tal disposição.

Continuando a apresentação pode-se levar imagens de coleções: carrinhos, canetas, selos, chaveiros, dialogando com a turma sobre o que veem. Pode-se perguntar às crianças se colecionam algo ou se alguém da família o faz. Se não souberem o significado da palavra, é uma excelente oportunidade para ampliar o repertório vocabular.

As folhas de guarda são diferentes nesta obra, visto que é comum que sejam brancas ou neutras (Nikolajeva e Scott, 2011). A folha de guarda inicial de “O colecionador de palavras” apresenta o título sobre um céu claro com nuvens e com pequenos papéis amarelos que se movimentam em direção à próxima página, como se ali a história se iniciasse. Sua guarda final continua a cor arroxeadada do céu da folha anterior. Tais informações visuais das guardas podem ganhar sentidos no diálogo com as crianças.

Ao virarmos a guarda do início, os papéis “se espalham” pelas páginas. Na próxima virada, essas palavras “acumulam-se”, feito moldura, em volta dos dados da obra como ficha catalográfica, título, autoria, tradução e editora.

Embora os paratextos já deem pistas que os pequenos papéis fazem parte da narrativa, ela começa propriamente, na p. 6, quando traz “Colecionadores colecionam coisas...” em fonte maior e algumas possibilidades de coleções: “selos”, “arte”, destacando o texto “E o Lucas? [em tamanho bem maior que o resto do texto] O que ELE colecionava?”. Aqui se percebe o foco no nome e no pronome que se refere a Lucas “ELE”, grafado em maiúsculas.

Interessante que, na p. 8, a resposta da pergunta anterior convida a brincar, pois ele mostra uma tira grafada “ADIVINHA”, convidando leitor ou ouvintes a pensarem a respeito, criando inferências que serão respondidas na p. 9 quando é revelado que ele colecionava palavras que ouvia, via, lia e gostava.

Ainda antes da história, pode-se preparar os alunos para a proferição, ativando seus conhecimentos prévios que são de suma importância para compreensão, pois, o repertório que “as crianças trazem para a leitura sustenta todos os aspectos da aprendizagem” (Giroto; Souza, 2010, p. 66).

Durante a narração, pode-se contar ou realizar a proferição, isto é, a leitura em voz alta de cada página, mostrando as imagens ou apenas algumas. É possível, na leitura de palavras de duas sílabas explicar para as crianças o significado das palavras desconhecidas e esclarecer o que são dissílabos. Nas palavras polissílabas também pode-se explicar sobre seu significado, dizendo que quando uma palavra tem quatro ou mais sílabas é denominada de polissílaba.

Durante a leitura, as crianças podem ser questionadas se acham alguma palavra gostosa de falar ou ouvir, se possuem palavras favoritas. Na p. 18, quando o protagonista escorrega com suas palavras e elas voam pelos ares, pode-se parar mostrar as ilustrações e pedir que infiram ou visualizem “na sua cabeça” o que acontecerá?

Nas páginas seguintes, a cor de fundo alterna-se de branca para amarela e é justamente o momento em que ele percebe que as palavras de todos os tipos se misturaram. Pode-se parar e questionar o que virá a seguir? O que representa essa mistura de palavras?

Quando é revelado nas próximas páginas que o personagem escreve poemas e canções, perguntar a turma se conhecem alguém que faz o mesmo. Também se pode perguntar sobre os sentidos de algumas palavras da história como “poderosas” e, tentando realizar conexões, perguntar por que palavras como “Desculpa” e “Muito obrigado” são poderosas?

Conexões podem ser estabelecidas quando, na p. 30, é dito que “Quanto mais palavras novas conhecia, mais ele conseguia dizer ao mundo o que estava pensando, sentindo, sonhando”. O que isso significa?

Na p. 31, Lucas sobe uma montanha, aqui se pode trabalhar a estratégia de visualização, perguntando o que veem mentalmente que pode acontecer a seguir? Nas p. 32 e 33, quando o fundo se torna rosa e todo o resto fica preto e temos o escrito “Ele sorriu enquanto jogava a sua coleção de palavras ao vento”, qual o sentido disso?

Caminhando para o final da história, questionar por que as crianças correram para pegar as palavras que flutuavam? Pode-se questionar por qual motivo Lucas não teve palavras para descrever a felicidade que sentiu? Aqui é pertinente realizar uma conexão com as alegrias que sentimos e não conseguimos expressar em palavras.

Por fim, o livro traz nas p. 38 e 39, com fundo arroxeadado e manchas brancas, parecendo estrelas onde há o texto: “Vá atrás das suas palavras, diga ao mundo quem você é e faça dele um lugar bem melhor”. A docente pode questionar as crianças sobre as cores, que fazem parte dos elementos paratextuais, por que a capa é azul, na guarda inicial há um céu claro e azulado, mas a partir das p. 32 e 33, elas vão ficando rosa claro, rosa mais escuro em degradê de cima para baixo, até ficarem completamente roxas com pontos de luz? Aqui, espera-se que as crianças percebam a passagem do tempo.

Após a leitura, é possível ao encerrar a proferição dizer um verso: “Quem gostou da história, bate palmas”. Em seguida perguntar para a turma se gostaram e se a coleção que

Lucas fez foi interessante? Por que? Qual foi a parte que mais gostaram? Ficaram com vontade de colecionar algo? O quê?

Posteriormente, a turma e professora podem, periodicamente, escolher algumas palavras que as crianças gostem para escrever em pedacinhos de papéis e guardar em envelopes individuais das crianças. Essa é uma das estratégias pensadas para os alunos estarem sempre lembrando da história e aprendendo a grafia das palavras.

É viável ainda que se construa, com o auxílio das crianças, outros jogos verbais: que escrevam todas as palavras da capa e façam um poema; que escolham uma página, escrevam suas palavras e tentem formar uma frase diferente do livro; brincar de contar sílabas; fazer um bingo de palavras; encontrar os possíveis sentidos para as palavras desconhecidas ou com as palavras que aparecem soltas nos papéis do livro, solicitar que as crianças separem por número de sílabas ou por rimas.

Mensalmente, os alunos podem levar os papéis para escrever e ler em casa com a ajuda da família. No final do ano, a coleção de palavras que fizerem nos envelopes pode ser um número bem significativo para a biblioteca mental de cada criança.

Para finalizar, é possível realizar a culminância com um programa que pode ser intitulado de “O casamento das palavras”. Nele, os alunos do 1º ano mostram para os de outras turmas da escola as atividades trabalhadas com o livro: “O colecionador de palavras”, mostrando suas coleções, bem como relacionando a outras leituras que realizarem ou ainda realizarem com as outras turmas os jogos e brincadeiras criadas.

Outra possibilidade é aliar forma artística diversa ao livro, apresentando a música “Palavras ao vento”, de Cássia Eller. Além de ampliarem o repertório musical, as crianças podem realizar uma conexão texto-texto, quando perceberem as semelhanças entre o livro e a canção.

Em outro momento, com base nas ilustrações das p. 22 e 23, pode-se inclusive ser antes da história, criar com as crianças um varal de palavras no qual elas escrevem e penduram palavras que acham bonitas, desconhecidas, cumpridas, diferentes ou o que quiserem. Esse varal pode ser alterado periodicamente.

Antes, durante ou depois da mediação é possível ainda buscar significados das palavras em dicionários impressos ou na internet para construírem um repertório vocabular com sentidos que podem ser expressos por meio de outras palavras ou ainda desenhos e outras ilustrações, numa espécie de dicionário verbo-pictórico, com palavras e imagens.

Não há como evitar que a literatura infantojuvenil, torne-se saber escolar e nem que essa escolarização seja vista de forma pejorativa, pois ela é inevitável e necessária (Soares, 2021). A autora salienta que, na prática do cotidiano escolar, a literatura infantil escolarizada torna-se inadequada apenas pela maneira como é trabalhada pelo professor. Nesse sentido, o

conhecimento das estratégias de leitura e dos paratextos para auxiliar a compreensão dos textos dos livros ilustrados pelas crianças, faz-se fundamental, mas para isso, há que se estudar teoricamente acerca desses temas para explorá-los nos planejamentos de mediação.

Como resultados, percebe-se que a pesquisa propicia condições de análise dos paratextos de obras literárias como capa, quarta capa, folha de rosto e outros, e de utilização desses elementos pelas estratégias de leitura. Por isso, um trabalho como este que analisa a contribuição dos paratextos na compreensão e o uso consciente de estratégias de leitura pode auxiliar a mediação literária e formação leitora das crianças.

**Palavras-chaves:** Formação do leitor. Letramento literário. Literatura infantil. Estratégias de leitura. Elementos paratextuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. Tradução Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. (Artes do Livro:7)

GIROTTI, C. G. S.; SOUZA, R. J. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, R. J. et al. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. Tradução Cid de Kipnel. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

REYNOLDS, P. H. **O colecionador de palavras**. Tradução Bruna Beber. São Paulo: Globo Livros, 2019.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.